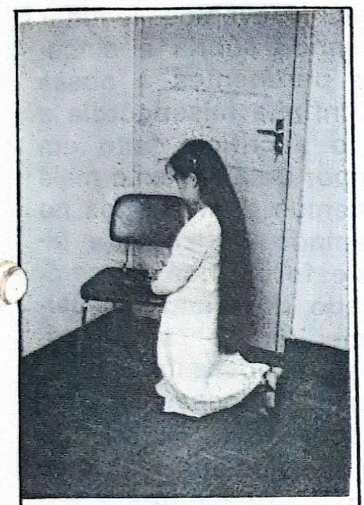
observador da verdade

ANO XLI — setembro/outubro de 1981 — Nº 5



Oração pág. 21

A Importância da Devoção Familiar pág. 5

Ostracismo pág. 9

Comece onde a água é mais funda pág. 7

Mais um batismo em São Paulo pág. 11

SER, ESTAR E FAZER

Sem sombra de dúvida esses são os verbos mais usados na língua portuguesa. Apesar de serem empregados quase indistintamente (especialmente os verbos ser e estar), a diferença de significado entre eles é profunda e ampla.

Uma pessoa pode dizer que está feliz em determinados momentos sem que o seja na realidade. Ser feliz é uma qualidade tão permanente quanto o permitam as limitações humanas, ao passo que estar feliz se refere apenas a uma situação efêmera, passageira, superficial, transitória.

Milhões de seres humanos se esforçam para ser cristãos, mediante a realização de certos atos próprios dos cristãos. Fazem "boas obras" para que sejam cristãos. Nada mais absurdo à luz do Evangelho. Precisamos ser transformados em cristãos para fazermos as obras cristãs. Isso ocorre quando cremos em Cristo e permanecemos nEle. Para esses o fazer não será um sacrifício, porque é Cristo mediante Seu Santo Espírito Quem opera neles o querer e o efetuar segundo o Seu beneplácito.

O evangelista João, inspirado, afirma que "a todos quantos O receberam, aos que crêem no Seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus." (João 1:12).

O apóstolo Paulo também coloca as coisas nos seus devidos lugares quando afirma: "Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem de obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus antes preparou para que andássemos nelas." Efésios 2:8-10.

Note-se que não somos criados em Cristo Jesus pelas boas obras, mas para boas obras.

Antes dos apóstolos afirmarem essas preciosas verdades, Cristo já as havia dito quando afirmou:

"Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom; ou fazei a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. Raça de víboras! Como podeis vós falar coisas boas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca." Mateus 12:33, 34.

"Que cada um que deseja ser participante da natureza divina aprecie o fato de que deve escapar à corrupção que pela concupiscência há no mundo.

"Deve haver constante e fervoroso esforço da alma contra os maus pensamentos. Deve haver uma firme resistência ao pecado por pensamento ou ato. A alma deve estar guardada de toda mancha, mediante a fé nAquele que é capaz de guardar-vos de cair. Devemos meditar nas Escrituras, pensando sóbria e sinceramente nas coisas pertinentes à nossa salvação eterna. A infinita misericórdia e o amor de Jesus, o sacrifício feito em nosso favor, apelam por uma reflexão mais séria e solene. Devemos demorar-nos no caráter de nosso amado Redentor e Intercessor. Devemos esforçar-nos por compreender o significado do plano da Salvação. Devemos meditar constantemente em temas celestiais e nossa fé e amor se tornarão mais fortes. Nossas orações serão mais e mais aceitáveis a Deus porque estarão mais e mais misturadas com fé e amor. Serão mais inteligentes e fervorosas. Haverá mais constante confiança em Jesus... e tereis uma experiência viva e diária na disposição e poder de Cristo para salvar até o mais afastado de todos aqueles que vão a Deus por Ele.

"Pelo contemplar somos transformados, e à medida que meditarmos na perfeição de nosso divino Modelo, desejaremos ser totalmente transformados e renovados à imagem de Sua pureza. Haverá fome e sede da alma para ser feita à semelhança dAquele a Quem adoramos... É essencial que a mente permaneça em Cristo para que possamos confiar até o fim na graça que nos é transmitida na revelação de Jesus Cristo no Céu." 3BC: 1145.

Para alguém fazer as obras de um cristão, deve antes ser cristão, e para sê-lo deve entregar-se a Cristo e estar com Ele a todo momento.

"Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira; assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim.

"Eu Sou a videira, vós os ramos Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer." João 15:4, 5.

Permaneçamos nEle!

D. P. S.

Editorial

OBSERVADOR DA VERDADE
Ano XLI - setembro/outubro de 1981

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
Ary G. da Silva

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo o território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Rua Tobias Barreto, 809 — Telefone 292-0690 — São Paulo, SP — CEP 03176.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - Tel. 294-2044 - Caixa Postal 10.007 — São Paulo - SP - CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo. — Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 — Rio de Janeiro, RJ — CEP 21350

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 — Telefone 252-2754 - Caixa Postal 124 - Curitiba, PR - CEP 80000

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 — Porto Alegre, RS - CEP 90000.

Associação Bahia-Sergipe: Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (antiga Rua C) — Jardim Eldorado - IAPI - Caixa Postal 333 - Salvador, BA - CEP 40000.

Associação Nordeste Brasileiro: Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Telefone 222-1097 — Recife, PE — CEP 50000.

Associação Central Brasileira: Area Especial nº 10 — Setor B Sul - Caixa Postal 40-0075 Telefone 561-4540 — Nova Taguatinga, DF — CEP 70700.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 — Telefone 226-6407 - Caixa Postal 1014 — Belém, PA — CEP 66000.

NESTE NÚMERO:

Editorial
Ser, Estar e Fazer 2

Louvor e Adoração
Músicas Impróprias 4

A Importância da Devoção Familiar 5

Comece Onde a Água é Mais Funda 7

Ostracismo 9

Aqui, Ali, Acolá
Mais Um Batismo em São Paulo 11

Dos Quatro Cantos da ARMES .. 12

Conferências em Pati do Alferes 12

Benvindos ao Movimento de Reforma 13

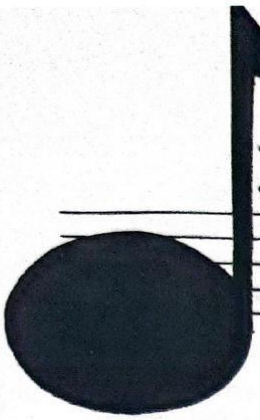
Roteiro Missionário pelo Camin 14

Batismo no Norte 14

Onze Meses na Missão Ibérica 15

Cada Membro um Missionário .. 18

Oração 21



Louvor e Adoração

Músicas Impróprias

JUAREZ PEREIRA

É muito cômodo dizer aos jovens que não se reúnam para cantar e tocar canções populares; que a música profana, com letra que fala de amor ou de temas seculares e banais é imprópria para uso do cristão. É prático dizer que as emissoras de rádio estão impregnadas de músicas ruidosas e irreverentes, associadas a letras tolas ou insinuantes, ou ainda francamente obcenas. É relativamente fácil detectar perigos óbvios: Você não vai atravessar uma avenida movimentada descuidadamente pois terá grande probabilidade de ser atropelado. Assim, não é nossa intenção nos deter sobre músicas de baile ou "hit-parade" proclamado por "disc-jóqueis" nas emissoras de rádio. Isso tudo nós conhecemos e temos consciência de que desagrada e desonra a Deus.

Queremos nos ater apenas à música que é usada na igreja e, infelizmente temos de admitir, às vezes tão profana e irreverente quanto às do baile de sábado à noite que a rapaziada do mundo faz numa casa em frente à minha. Apenas há um detalhe: a **letra** foi trocada e, ao invés de falar palavras vulgares, agora fala de Cristo. Irmãos, se for feita conscientemente essa "adaptação", não tenho dúvidas de que isso é uma transgressão do 3.º mandamento (Leia Patriarcas e Profetas, 313).

Música Profana na Igreja

Podemos facilmente desonrar a Deus com músicas como as já citadas. Incluímos nesse caso as músicas sertanejas, as marchinhas de circo ou qualquer coisa do gênero.

Não poderemos deixar de citar musiquinhas como: "Tira, tira, tira a sandália dos teus pés..." Não há nela nada mais do que um frenesi, um entusiasmo delirante próprio dos que estão enganados com o barulho das igrejas pentecostais. E hininhos como esse são muitas vezes ensinados às nossas crianças! E há tanto hino bonito para eles cantarem! Como é maravilhoso ouvir o "perfeito louvor" da boca dos infantis!

As professoras de crianças têm particular influência no que cantam as mesmas. Minhas irmãs, busquem, procurem, pois há muita música própria para crianças. E bem alegres sem, entretanto, "descambar" para o "bate palmas". Se houver dificuldades, escreva à Redação desta revista e faremos o possível para atendê-las.

Músicas Mal Ensaiadas

— Passe aqui comigo este hino, pois tenho que cantá-lo agora, na Liga.
— Você já o ensaiou?
— Mais ou menos.
— Mais, ou menos?
— Eu já o ouvi. É bonito.

E lá se vai o nosso cantor "deslisar" em mais um hino.

Jovens, irmãos, com todo o respeito ouvimos alguém que, com honestidade, apresenta a Deus o seu louvor. Faça bem ou mal tecnicamente, faz o que pode. E é esse louvor que Deus aceita. E não está em nosso direito criticar se não puder ajudar. Mas notem bem: ele **faz o que pode.** Faz o melhor que pode. Se você pode fazer melhor e não faz por não haver ensaiado, não pode ser aceito. Se os anjos que estão muito acima de nós cobrem o rosto ao se apresentarem diante de Deus, quem sou eu, quem é você para ir à Sua presença com uma coisa qualquer mal ensaiada para ferir-Lhe os ouvidos? Não se esqueça que "Santo e tremendo é o Seu nome".

A Música Evangélica

Muitas músicas são compostas com o fim de evangelizar.

Como exemplificamos no número anterior do "Observador", "Ao Findar o Labor Desta Vida" é um deles. Analisemos sua letra. Ela se dirige diretamente a alguém que ouviu o Evangelho. Outro hino: "Manso e Suave Jesus Está Chamando". Não se dirige a Deus para louvá-lO ou adorá-lO. Dirige-se ao ouvinte, falando-lhe, apelando ao seu coração. Isso é o que podemos chamar de hino evangélico. São muito expressivos e muito próprios para determinadas ocasiões. Não para louvor e adoração pois nem sequer se dirigem a Deus. Não foram escritos para isso.

O mesmo ocorre com os hinos de evangelização modernos. Sobre eles discorreremos no próximo número.

"... O cantar bem é um dom que exerce influência, e Deus deseja que todos o cultivem e empreguem para glória do Seu nome." OE:359.

"É o dever dos pais cristãos, de manhã e à tarde, pela fervente oração e fé perseverante, porem um muro em torno de seus filhos".

HENNE GARCIA

A Importância da Devoção Familiar

Quando lemos ou ouvimos as notícias dos jornais escritos ou falados, sentimos tocar um alarme dentro de nós: o fim está perto! Ao sobrevir-nos tal pensamento, um outro vem, ainda mais agudo: Estou eu preparado? Sentimos, então, a necessidade de ser totalmente transformados pela graça de Cristo. E neste sentimento, automaticamente, incluímos nossos filhos e familiares mais chegados que ainda não fizeram sua decisão ao lado da verdade e desejamos ardentemente que eles sejam ligados ao Senhor.

Mas o que podemos fazer em favor da nossa família?

Neste tempo em que vivemos, tempo em que o amor de muitos tem esfriado, tempo em que campeia a desobediência e o engano, as faculdades morais são escravizadas pelo pecado, e Satanás procura ter o predomínio, nossa única esperança é voltar-nos para Jesus, pois não há nenhum outro que nos possa salvar do descalabro total.

Esse "voltar-nos para Jesus" consiste numa entrega completa, manifestando, assim, uma fé que opera por amor. Essa fé nos leva a uma conversão diária que se traduz na devoção pessoal e no erguimento do altar da família onde é deposto o sacrifício da manhã e da tarde, pois uma casa onde não se realiza a devoção familiar é uma verdadeira tragédia. Diz a irmã White: "Não me sinto segura em tal casa uma noite sequer."

"O Senhor tem especial interesse nas famílias de Seus filhos aqui em baixo. Os anjos oferecem a fumaça de fragrante incenso pelos santos que oram. Então, em cada família ascendam ao Céu orações tanto de manhã como na hora fresca do pôr do Sol em nosso favor, apresentando diante de Deus os méritos do Salvador. De manhã e à farde, o universo celestial toma nota de cada família que ora." OC:519.

Em Patriarcas e Profetas, páginas 140 e 141, a serva do Senhor expõe em palavras magistrais o meio seguro para que se consiga ligar a família ao altar do Senhor:

"Antes que os próprios pais andem na Lei do Senhor com coração perfeito, não estarão preparados para ordenar a seus filhos depois deles. Necessita-se de uma reforma neste sentido, reforma que seja profunda e extensa. Os pais necessitam de reformar-se; ministros o necessitam; necessitam de Deus em suas casas. Se desejam ver um estado de coi-

sas diverso, devem proporcionar a Palavra de Deus a suas famílias, e dela fazer seu conselheiro. Devem ensinar aos seus filhos que ela é a voz de Deus a eles dirigida e que lhe devem obedecer implicitamente. Devem pacientemente instruir seus filhos, amável e incansavelmente ensinar-lhes como viver de modo a agradar a Deus. Os filhos de tal casa estão preparados para enfrentar os sofismas da incredulidade. Aceitaram a Bíblia como a base de sua fé e têm um fundamento que não pode ser varrido pela maré invasora do ceticismo.

"Em muitos lares a oração é negligenciada. Os pais entendem que não possuem tempo para o culto da manhã e da noite. Não podem economizar alguns momentos para serem dispendidos em ações de graças a Deus pelas Suas abundantes mercês — pela bendita luz do Sol e pelas chuvas, as quais fazem com que a vegetação floresça, e pela guarda dos santos anjos. Não têm tempo para fazerem oração pedindo auxílio e guia divinos, e rogando a contínua presença de Jesus na casa. Saem para o trabalho como o boi ou o cavalo, sem um pensamento de Deus ou do Céu. Têm almas tão preciosas que, em vez de consentir o Filho do homem que ficassem elas desesperançadamente perdidas, deu Ele a vida para resgatá-las; eles, porém, têm pouco mais apreciação de Sua grande bondade do que a têm os animais que perecem.

"Semelhantes aos patriarcas da antiguidade, os que professam amar a Deus devem erigir um altar ao Senhor onde quer que armem sua tenda. Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje. Pais e mães devem muitas vezes erguer o coração a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos. Que o pai, como sacerdote da casa, deponha sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e filhos se unem em oração e louvor. Em uma casa tal, Jesus gostará de demorar-Se.

"De todo lar cristão deve resplandecer uma santa luz. O amor deve revelar-se nas ações. Deve promanar de toda a relação doméstica, mostrando-se em uma bondade meditada, em uma cortesia gentil, abnegada. Há lares em que este princípio é levado a efeito, lares em que Deus é adorado, e em que reina o mais verdadeiro amor. Destes lares as orações matutinas e vespertinas sobem a Deus como incenso suave, e Suas misericórdias e bênçãos descem sobre os suplicantes como o orvalho da manhã.

"Uma casa cristã bem ordenada é um poderoso argumento em favor da realidade da religião cristã, argumento que o incrédulo não pode contradizer. Todos podem ver que há na família uma influência em atividade, a qual afeta os filhos, e que o Deus de Abraão está com eles. Se os lares dos professos cristãos tivessem um molde religioso correto, exerceriam uma poderosa influência para o bem. Seriam na verdade 'a luz do mundo'. O Deus do Céu fala a todo o pai fiel, nas palavras dirigidas a Abraão: 'Eu o ténho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.' "

Para aqueles que procedem desse modo é feita mais uma promessa:

"... É o dever dos pais cristãos, de manhã e à tarde, pela fervente oração e fé perseverante, porem um muro em torno de seus filhos.

"Antes de sair de casa para o trabalho, toda a família deve ser reunida, e o pai, ou a mãe na ausência dele, deve rogar fervorosamete a Deus que os guarde durante o dia. ... Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus." OC:519.

Oxalá Deus escute as orações de todos os pais cristãos em favor de seus filhos e dos outros membros da família!

A nossa parte é trabalhar com simplicidade e fidelidade e assim, na volta de Cristo que está tão próxima, quando o Senhor perguntar: "Onde está o Meu lindo rebanho?" Oxalá possamos apresentar-Lhe nossa família, por ter Ele confirmado a obra das nossas mãos! Amém.

Comece Onde a Água é mais Funda

A. BALBACH

Um dia, de manhã bem cedo, Jesus foi passar uma hora sossegada à beira-mar. Ele necessitava de repouso. Logo, no entanto, muita gente estava ali. De modo que, a fim de escapar ao aperto da multidão, Ele entrou em um barco de pesca que pertencia a um homem chamado Simão e pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia. Do bote o Mestre podia melhor ser visto e ouvido pelas pessoas que estavam na praia, as quais estavam ansiosas para ouvir as boas-novas de salvação.

Quando Ele acabou de falar, disse a Simão: "Leve o barco para onde o lago é mais fundo ... e joguem as redes para pescar." Lucas 5:4. (NTLH).

Simão e seus companheiros haviam trabalhado toda a noite e nada haviam pescado. Estavam cansados e desanimados como resultado de uma longa noite de labor inútil, mas estavam dispostos a tentar novamente. Simão disse: "Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sobre a Tua palavra lançarei as redes." Verso 5.

Jesus não era pescador. Simão e os outros eram da beira-mar. Simão podia ter dito: "Senhor, nós somos pescadores e sabemos tudo sobre pesca. Trabalhamos a noite inteira sem resultado e agora não temos esperança alguma; não adianta nem tentar." E, em seu pensamento pessimista, poderia ter

"Não temas: doravante serás pescador de homens"

concluído: "Ele é um carpinteiro, não um pescador. O que sabe Ele a esse respeito?" Mas Jesus toma os homens em seus próprios pontos supostamente fortes e mostra-lhes um caminho novo e melhor.

Jesus não disse simplesmente: "Tente outra vez". Isso era necessário, mas não suficiente. Se depois de um longo período de trabalho num empreendimento que lhe trouxe mágoa e fracasso alguém lhe dissesse: "Tente outra vez", você poderia pensar consigo mesmo: "Se isso é tudo que ele pode me oferecer como conselho e esperança, seria melhor que respeitasse o meu cansaço e ficasse calado." O que Jesus disse aos discípulos foi que eles deviam tentar um método diferente — "Joguem as redes onde a água é mais funda."

Existe um método raso e um método fundo de tratar com os problemas da vida. Muito freqüentemente as coisas comuns da vida têm suas águas profundas, onde encontramos sucesso. E não é diferente em nossa experiência cristã. Devemos ir às profundezas para encontrar uma revelação mais plena de Deus.

Entendemos muito pouco do princípio exarado em Atos 3:19, João 16:13, Gálatas 2:20 e 2 Pedro 1:4-11. Se desejamos entrar no reino de Deus, devemos ter certamente uma experiência mais profunda em arrependimento e conversão, em deixar Cristo viver em nós pela submissão de nossos corações ao controle do Espírito Santo, em tornar-nos participantes da natureza divina.

Voltemos aos pescadores da Galiléia. Eles fizeram como Jesus lhes havia dito, e desta vez suas redes ficaram tão cheias que começaram a romper-se. Então fizeram sinal aos companheiros do outro barco para que viessem ajudá-los e logo encheram ambos os barcos.

Nessa hora Simão esqueceu tudo a respeito de barcos e de peixes. Esse milagre foi para ele a manifestação do poder divino. Ficou tão atemorizado que caiu de joelhos aos pés de Jesus e disse: "Senhor, retira-Te de mim, porque sou pecador." Verso 8. Ao mesmo tempo, no entanto, "apegou-se aos pés de Jesus, sentindo que dEle não se podia separar." (DTN:224). E Jesus respondeu a Simão: "Não temas: doravante serás pescador de homens". Verso 10.

"Durante aquela triste noite no lago, enquanto separados de Cristo, os discípulos foram duramente premidos pela incredulidade, e cansaram-se num infrutífero labor. Sua presença, porém, lhes ateou a fé, e trouxe-lhes alegria e bom êxito. O mesmo se dá conosco; separados de Cristo, nosso trabalho não dá fruto, e fácil se torna desconfiar e murmurar. Quando Ele está perto, porém, e trabalhamos sob Sua direção, regozijamo-nos nas demonstrações de Seu poder. É a obra de Satanás desanimar a alma; a de Cristo é inspirar fé e esperança." DTN:225.

O acontecimento no mar da Galiléia é uma confirmação do princípio que, se de um lado, nada podemos sem Cristo (João 15:5), ao contrário, por meio dEle podemos todas as coisas (Filipenses 4:13). Cristo diz, "Todas as coisas são possíveis ao que crê." (Marcos 9:23). Tal fé, tal certeza, tal paz de espírito se regozija nas fidedignas promessas de Deus, dizendo: "Eu sei em Quem tenho crido, e estou certo que é poderoso..." (2 Tm 1:12). Esta serena confiança, esta tranqüila certeza que vem por meio de Cristo é livre de preocupações em sua terna obediência, porque é baseada na convicção da certeza da Palavra de Deus e da realidade do companheirismo entre a alma e seu Salvador.

O Senhor procura colaboradores que estejam dispostos a agir conforme Sua palavra, como Simão e seus companheiros fizeram. Qualquer que seja nossa tarefa, nosso problema ou prova, tomemos a palavra de Cristo para eles. Se fizermos assim, Ele nunca nos desapontará.

HUMBERTO NASCIMENTO

"Os que serviram seu Mestre quando a obra era difícil, que suportaram pobreza e permaneceram fiéis quando poucos havia ao lado da verdade, devem ser honrados e respeitados".

Ostracismo

Cercear a atuação de alguém cujo talento é reconhecido, cujas aptidões não podem ser contestadas, é o mesmo que dizer a esse alguém: Não respire, morra! Essa atitude mesquinha e covarde da parte de muitos que se consideram exclusivistas dentro das diversas ocupações da sociedade humana, tem sua origem no sistema político da Grécia antiga. Condenar um político de valor ao olvido público, era o que se chamava, então, de ostracismo. O Novo Dicionário da Língua Portuguesa dá-nos a seguinte definição para esta palavra: "OSTRACISMO: — s.m. Espécie de desterro político que havia na Grécia antiga; afastamento voluntário ou forçado das funções públicas; exclusão; exílio."

Hoje, em nossos dias, o ostracismo é uma arma muito usada pelos comunistas, quando eles desejam afastar adversários políticos de circulação. O mundo capitalista também

usa essa arma — usa-a porém, de modo mais sutil, quase imperceptível; para isso costuma lançar mão de propagandas negativas sobre a pessoa visada, e veda, de modo sistemático, a difusão das boas qualidades dessa pessoa, através dos veículos de comunicação. E, assim, esse pobre coitado vai, pouco a pouco, "morrendo" socialmente. Bem; essa é uma arma usada por aqueles que não conhecem a Cristo; mas digamos que essa arma, desavisadamente, esteja sendo usada e "abusada" por cristãos — por nós... Que fazer? Que resultados trazem para a igreja esse mundano e pernicioso expediente? Acaso não advém, com ele, apenas fraqueza, revolta e divisão? Qual é, pois, o remédio, o antídoto contra tão insidiosa enfermidade?

Se examinarmos (neste momento) o livro dos Salmos, verificaremos que o ardente desejo do Salmista era que reinasse paz em Jerusalém — e esse é o desejo de Deus hoje para com todos os que habitam dentro dos muros de Jerusalém atual — a "Verdade Presente": "Reine paz dentro dos teus muros e prosperidade nos teus palácios. Por amor dos meus irmãos e amigos, eu peço: Haja paz em Ti." " O Senhor dá força ao Seu povo, o Senhor abençoa com paz ao Seu povo." Sl 122:7-8; 29:11. O espírito que faz abafar ou ignorar os talentos e qualificações alheias, não imperava na igreja apostólica. Paulo exemplificou isso, quando relatou a sua própria experiência pessoal. Escreveu ele:

"... e quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam a mim e a Barnabé, a destra de comunhão." Gl 2:9.

Muitas vezes tem sucedido que, ministros jovens (na idade e na obra), têm usado de dissimulação, procurando, de modo sorrateiro, sutil, levar os idosos ministros ao ostracismo pessoal. Mas quão diverso é o espírito de Cristo — quão diferente é o Seu parecer nesse caso! Através do Espírito de Profecia o Senhor dá à igreja a perfeita diretriz de como devem ser tratados os ministros pioneiros por seus jovens colegas de ministério. Assim escreveu a irmã White:

"Os que serviram seu Mestre quando a obra era difícil, que suportaram pobreza e permaneceram fiéis quando poucos havia ao lado da verdade, devem ser honrados e respeitados. O Senhor deseja que os obreiros mais jovens ganhem sabedoria, fortaleza e maturidade pela associação com esses homens fiéis. Que os homens mais jovens sintam que ter entre eles tais obreiros lhes representa um alto favor. Dêem-lhes um lugar de honra em seus concílios." AA:574.

Essa atitude de genuína cortesia cristã, esses gestos de largueza e reconhecimento do valor e talentos mútuos, faz com que haja prosperidade e paz dentro dos muros da atual Jerusalém — a Igreja Remanescente. Diz-nos ainda a irmã White:

"Nem todos os servos de Deus possuem os mesmos dons, mas são todos obreiros a Seu serviço. Cada um deve **aprender do grande Mestre, e então comunicar o que aprendeu.** Deus deu a cada um de seus mensageiros uma obra individual. Há diversidade de dons, mas todos os obreiros devem fundir-se em harmonia, controlados pela santificadora influência do Espírito Santo. Ao tornarem conhecido o Evangelho da salvação, muitos ficarão convencidos e se converterão pelo poder de Deus. A instrumentalidade humana está oculta com Cristo em Deus, e Cristo aparece como o que leva a bandeira entre dez mil, como aquele que é totalmente desejável.

"Os servos de Deus devem trabalhar unidos, fundindo-se em bondade e cortesia mútuas, preferindo-se 'em honra uns aos outros.' (Rm 12:10). Não deve haver **indelicado criticismo,** nem o desejo de fragmentar a obra de outros; não deve haver partes separadas. **Cada pessoa a quem o Senhor confiou uma mensagem tem sua obra específica.** Cada um tem sua própria individualidade, que não deve diluir-se na do outro. Não obstante, cada um deve trabalhar em harmonia com seus irmãos. Em seu trabalho, os obreiros de Deus **devem ser essencialmente uma unidade. Ninguém deve colocar-se como padrão, falando desconsideravelmente a respeito de seus companheiros ou tratando-os como se eles fossem inferiores.** Sob o cuidado de Deus, cada um deve desincumbir-se da tarefa que lhe foi indicada, devendo contar com o respeito, amor e animação dos outros obreiros. **Unidos devem eles conduzir a obra rumo a sua terminação."** AA:274, 275 e 276.

AQUI ALI ACOLÁ

Mais um batismo em São Paulo

"E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia. E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus." Mt 1, 2.

João Batista iniciou seu ministério no deserto da Judéia e sua mensagem era: "Arrependei-vos porque é chegado o reino dos Céus". Suas palavras eram dirigidas pelo Espírito Santo e muitos aceitavam o chamado para uma vida nova, sendo batizados nas águas do Rio Jordão.

Com respeito ao trabalho de João, diz a irmã White o seguinte:

"Príncipes e rabis, soldados, publicanos e camponeses iam ouvir o profeta. Alarmou-os por algum tempo a solene advertência de Deus. Muitos foram levados ao arrependimento, e receberam o batismo. Pessoas de todas as categorias submeteram-se às exigências do Batista, a fim de participar do reino que anunciava." DTN: 91.

"Assim declarava o Batista a mensagem de Deus a Israel. Muitos deram ouvidos a suas instruções. Muitos sacrificaram tudo, a fim de obedecer. Multidões seguiam a esse novo mestre de um lugar para outro, e não poucos nutriam a esperança de que fosse o Messias. Mas, vendo João o povo voltar-se para ele, buscava todas as oportunidades de encaminhar-lhes a fé para Aquele que haveria de vir." Idem, 94.

Foi dia 8 de agosto. 25 almas foram batizadas em São Paulo, Capital

As novas do profeta e sua maravilhosa mensagem chegaram a Nazaré. Alguém que tinha uma nobre missão a cumprir compreendeu que havia chegado o tempo. Jesus deixou então Seu humilde trabalho de carpinteiro, despediu-Se de Seus pais e seguiu os passos dos compatriotas que afluíam em multidões ao Jordão.

João, a princípio, esquivou-se de batizar a Jesus. O Mestre, porém, lhe disse: "Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça". E João, cedendo, desceu com o Salvador ao Jordão, sepultando-O nas águas. E logo que saiu da água, desceu sobre Ele o Espírito Santo.

Cristo não recebeu o batismo porque havia necessidade de Sua parte, mas para identificar-Se com o pecador mostrando-lhe que passos deve tomar. Ordenou Ele: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado." Mt 28:19, 20.

Deus nos tem incumbido a nós de trabalhar na Sua vinha e de continuar este maravilhoso serviço ajudando as almas, chamando-as para uma nova vida em Cristo Jesus.

AQUI ALI ACOLÁ

Dia 9 de agosto, à tarde, em Ferraz de Vasconcelos, São Paulo, bom número de irmãos estavam em torno de uma piscina particular onde realizou-se o batismo de 25 preciosas almas que testemunharam publicamente sua decisão de servir ao Senhor. Cremos, de coração, que este acontecimento trouxe muita alegria no Céu e os anjos tocaram suas harpas saudando essas almas, candidatas ao reino de Cristo.

Oxalá todos os membros da igreja se dediquem mais ao trabalho missionário, procurando as ovelhas dispersas a fim de conduzi-las ao redil seguro de Jesus.

JOSÉ SILVA

ARMES

Dos quatro cantos da Associação

Paulo e Barnabé "passavam pela Fenícia e por Samaria contando a conversão dos gentios; e davam grande alegria a todos os irmãos." (At 15:2, 3).

Apraz-nos relatar aqui as últimas festas batismais acontecidas em nosso território. Graças à eficaz ação do Espírito Santo, almas escolheram palmilhar conosco o estreito e ascendente caminho, utilizando a porta de entrada — o santo batismo.

As "ressurreições" ocorreram no primeiro dia de cada semana de junho último; vida nova para 39 almas redimidas por Cristo. Iniciando por Minas Gerais, em Pirapora, o Pastor André Cecan batizou 5 almas no dia 7. Dia 14 foi a vez de Governador Valadares, onde 3 almas se fizeram batizar pelo Pastor Dorival N. Dumitru. Já no Espírito Santo a vitória foi celebrada em Vitória — os pastores Raimundo G. da Costa e Dorival Dumitru conduziram 13 às águas batismais. Finalmente, no Rio de Janeiro, Cascadura presenciou com transbordante júbilo a chegada de mais 18 "outras ovelhas" ao redil do Bom Pastor. Oficiaram a cerimônia os pastores Aderval P. da Cruz e A. Cecan, presidente e conselheiro da ARMES, respectivamente. Informamos ainda sobre o último, em Macaé-RJ, em que o irmão Cecan batizou 4 preciosas almas.

"VAMOS EVANGELIZAR JUNTOS" — é o lema sob o qual estamos formulando planos e campanhas para o "ampliamento do lugar da nossa tenda". Todos os projetos e empreendimentos visam a imprimir em nosso trabalho o caráter médico-missionário.

Em Belo Horizonte prosseguem as obras de restauração do edifício de Santa Tereza, que melhor há de representar nossa obra naquela metrópole.

Por tudo concordamos plenamente com o salmista: "Se não fora o Senhor que esteve ao nosso lado... Foi o Senhor que fez isto ... regozijemo-nos e alegremo-nos nEle." (Sl 124: 2; 118:23, 24).

ROBERTO MARTINS DUARTE

Conferências em Pati do Alferes, RJ.

Pati do Alferes é uma "vila" (na realidade é maior que muitas cidades brasileiras) criada a 4 de setembro de 1820 por um alvará assinado por El-Rei de Portugal D. João VI. Completou 161 anos em setembro próximo passado. Contudo, até o presente ainda não foi elevada à categoria de cidade, e faz parte do município de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro.

Eis a íntegra do decreto real:

"Eu, El-Rey, faço saber ao que este alvará com força de lei virem, que aos quatro dias do mês de setembro do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e vinte, hei por bem crear no sobredito logar do PATY, huma villa com a denominação de VILLA DO PATY DO ALFERES, que terá por termo todo o território entre as villas de São João do Príncipe e São Pedro do Cantagallo, limitando-se ao norte pela Serra da Mantiqueira e pelo Rio Parahybuna, e ao Sul pelo seguimento da Serra do Mar e Cordilheira do Tangoá, ficando, porém, excluída do mesmo termo a Freguesia de Nossa Senhora da Glória de Valença, que já foi servida mandar erigir em Villa."

Assinado: Dom João VI
Rei de Portugal e do Brasil.

Há quase um ano atrás, o irmão Humberto Nascimento mudou-se para aquele lugar, onde o clima é um dos melhores do Brasil.

Ali ele começou vários contatos missionários e, recentemente, a administração da Associação Rio-Minas-Espírito Santo — ARMES — programou uma série de Conferências Públicas evangelizadoras que foram realizadas nos dias 21, 22 e 23 de agosto.

AQUI ALI ACOLÁ

O irmão Humberto foi encarregado de tomar as providências indispensáveis: salão para as reuniões e alojamento para os responsáveis pelos trabalhos (palestras, visitas, aparelhos de som, música, atenção aos visitantes durante as reuniões, etc). Houve forte reação do inimigo, que usou diversos meios para impedir o sucesso do Evangelho eterno. Exatamente nos dias marcados, os pentecostais programaram uma série de reuniões públicas e o vigário local impediu que recebêssemos as cadeiras prometidas; um dos diretores do "Clube Campestre" tentou anular o compromisso que tinham conosco de ceder-nos o local, etc.

Deus, porém, é **o Poderoso** por excelência. Ele agiu em favor da Sua Palavra.

Poucas horas antes da primeira conferência visitamos um fazendeiro da região que nos cedeu as cadeiras necessárias e abriu o seu lar ao Evangelho; logo chegou o Diretor Missionário da Armes, irmão Hélio Barbosa, juntamente com os componentes do Coral Haendel, liderado pelo jovem Silas, e outros irmãos do Rio de Janeiro, entre eles o Pastor André Cecan.

Em todas as conferências pudemos contar com a presença de vários visitantes de Pati do Alferes e alguns de lugares próximos como Miguel Pereira e arredores.

Sábado à tarde nossa juventude saiu às ruas de Pati do Alferes para distribuir folhetos e convidar pessoalmente o povo para as reuniões. Antes das Conferências o irmão Humberto já havia distribuído centenas de convites para as reuniões públicas.

Algumas dezenas de visitantes deram seus nomes para receberem visitas e as lições do Curso Bíblico.

No último dia das conferências foi feito um apelo para que houvesse uma entrega pessoal a Cristo, quando várias pessoas o fizeram.

Dia 29 de agosto o irmão Humberto nos escreveu uma carta, da qual extraímos o que segue:

"A ansiedade que abatia muitas almas em Pati do Alferes (inclusive meus filhos Érico Randolfo e Telma Virgínia) foi dissipada pela boa e santa Palavra de Deus! Muitas maravilhas presenciamos naqueles três dias de conferências e outros têm-se seguido num crescendo vertiginoso que nos tem surpreendido a cada momento. ... O diretor da Obra Missionária da ... que é também o dirigente do Coral daquela igreja já nos forneceu o endereço de sua casa e mostrou-se muito simpático a nós. Outros crentes e incrédulos (muitos) foram arrolados em nossas fichas de pesquisa e a ministração do Curso Bíblico já teve seu início.

"Uma nota pitoresca: um batista ... declarou que não assistiu às nossas palestras, mas as ficou ouvindo e acompanhando de sua casa (através dos aparelhos de som) chegando à conclusão que nós também pregamos a Cristo! Ele consentiu que seu filho ... fizesse o curso."

Oremos em favor das almas que estão sendo alcançadas em diferentes lugares e façamos tudo que nos for possível para levar-lhes o conhecimento da Palavra de Deus!

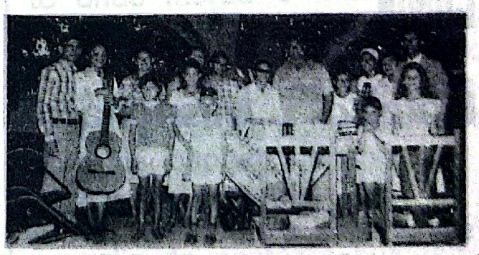
DAVI PAES SILVA

ASCENBRA

Benvindos ao Movimento de Reforma

Há algum tempo um dos nossos missionários levou a mensagem do Movimento de Reforma a um grupo de Adventistas em Santa Terezinha de Goiás. Apesar do interesse dos membros, os líderes daquela igreja se opuseram obstinadamente à mensagem e nosso irmão teve que deixar o lugar.

Mas a semente germinou. Dez anos depois um colportor passa pelo campo e começa a colher os primeiros frutos. Depois de alguns estudos mais, a

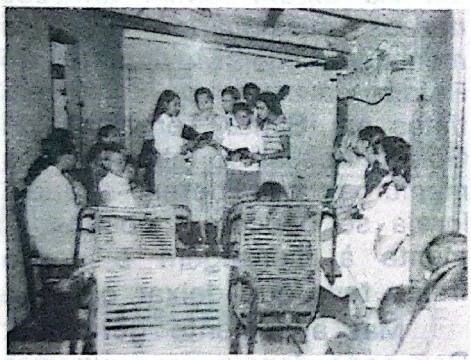


decisão: 15 queridas almas assinam uma carta de renúncia à Igreja Adventista.

"Nós, os abaixo-assinados, membros da Igreja A.S.D. vimos solicitar que sejam nossos nomes retirados do rol de membros da mesma. Manifestamos ainda nossa decisão ao lado do Movimento de Reforma".

AQUI ALI ACOLÁ

1 — Sebastião M. de Almeida
2 — Iraci Moraes Bueno
3 — Jales Muniz de Almeida
4 — João Ferreira Cabral
5 — Maria Muniz Cabral
6 — Antônia Borges da Silva
7 — Marilza M. da Silva
8 — Joana Marilete G. Vieira
9 — Benvinda Márcia G. Vieira
10 — Alexandre Godoy Vieira
11 — Tânia N. Gonçalves
12 — Simone N. Gonçalves
13 — Maria C. G. de Siqueira
14 — Ilda Pereira Vieira
15 — Vitalina Rosa Damascena



(Notícias enviadas pelo obreiro Mateus S. Silva)

CAMIN

Roteiro Missionário

"Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará: se esta se aquela, ou se ambas igualmente serão boas." Ec 11:6.

Dia 3 de junho tive o privilégio de amanhecer na cidade de Imperatriz, no Maranhão, onde me aguardava o Pastor José de Oliveira Lima, iniciando uma jornada missionária que tínhamos planejado. Passamos o dia visitando vários interessados e irmãos de Imperatriz. À noite, reunimo-nos no Templo onde ouvimos uma importante palestra sobre nossa jornada neste mundo rumo à Canaã celestial. Logo após, o Pastor apresentou uma projeção luminosa sobre a passagem do mar Vermelho e os ouvintes ficaram maravilhados com a história dos israelitas. O ânimo de todos comprovava a presença de Deus em nosso meio.

Dia 4, pela manhã, nos dirigimos a Açailândia, onde há uma igrejinha com irmãos bastante animados e, como nós, lutando pela fé que uma vez foi dada aos santos. Fomos muito bem recebidos e, à noite, realizamos uma conferência em praça pública. Estiveram presentes mais de cem pessoas ouvindo as novas do Evangelho de Cristo.

Dia 5, chegou uma caravana dirigida pelo irmão obreiro de Imperatriz, com cerca de 100 pessoas entre adultos e crianças, vindas de Axixá de Goiás, S. Domingos do Araguaia e de Imperatriz. Continuamos com eles até um grupo que se localiza às margens do Rio Lontra, distante, aproximadamente, 100 quilômetros da Rodovia Belém-Brasília. Subindo e descendo ladeiras empoeiradas, cantando louvores ao nosso Deus, chegamos ao nosso destino. Era sexta-feira e, ao pôr-do-sol, cantamos o hino 52, recebemos o santo Sábado, e ouvimos a Palavra do Senhor.

Sábado, dia 6, tivemos uma animada reunião da Escola Sabatina e, à tarde, reunimo-nos na fazenda Bela Vista onde realizamos uma animada reunião campal da Liga Juvenil, a mais animada jamais vista naquela região. Foram apresentados diversos números em solos, duetos e quartetos pelos vários irmãos que nos acompanhavam.

No domingo, os irmãos ornamentaram o local com folhas verdes de palmeiras, brotos de Açaí e flores naturais. Abrigados sob frondosas árvores, sentíamos estar próximos do Criador.

Às 14:30h o Pastor José Lima dirigiu a cerimônia solene da Ceia do Senhor distribuindo os sagrados emblemas a vários irmãos presentes.

Ao findar a reunião, o local achava-se repleto de irmãos, interessados e visitantes. Às 17:00h foi atingido o ponto máximo da nossa festa: um casamento. Naquele local aprazível e natural, os irmãos Oséas Félix dos Santos e Rosa Maria da Silva Brito receberam a bênção matrimonial e fudaram um novo lar cristão.

Por tudo, temos muitos motivos de dar graças ao nosso grande Deus.

RAIMUNDO G. DA SILVA

Batismo no Campo Norte

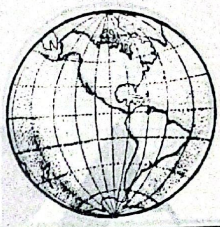
Dia 17 de maio foram batizadas, em Santa Rosa, no Pará, 8 almas pelo Pastor José Oliveira Lima.

Dia 19 de junho, em Praia Chata, norte de Goiás, mais 12 almas foram agregadas ao redil do Bom Pastor.

Foram dias de muita alegria e de muitas bênçãos dos Céus.

Que cada recém-batizado permaneça firme até o grande dia do Senhor, nosso Deus.

LUIZ SALES



INTERNACIONAL

Onze Meses na Missão Ibérica

MOISÉS QUIROGA

Com a graça do Senhor tive a oportunidade de conhecer Portugal e Espanha, países que estão situados na região Sudoeste da Europa.

"Quão suaves são sobre os montes, os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: o teu Deus reina." Isaías 52:7.

Nesses países, especialmente em Portugal, trabalharam os pastores brasileiros João Devai e Francisco Devai Papp. O primeiro esteve na Missão Ibérica durante doze anos consecutivos e o segundo, como colportor e depois como pastor, num período de mais ou menos dez anos.

Tendo sido o irmão Francisco Devai Papp transferido para a Argentina, a Conferência Geral necessitou de um pastor para substituí-lo e, como não houvesse na União Brasileira alguém disponível para lá se transferir com sua família e como os irmãos da Missão Ibérica não poderiam ficar sozinhos, com pleno acordo da Conferência Geral, da União Brasileira e de minha esposa e filhos, prontifiquei-me para substituir o irmão Francisco por um período de doze meses.

Foi assim que, no dia 2 de junho de 1980, parti do aeroporto de Congonhas às 20:00h, num avião da Ponte Aérea rumo ao Rio de Janeiro, de onde, em um Boeing da Varig, viajei para Portugal.

A viagem, sem escalas, durou dez horas para atravessar o Oceano Atlântico, e, no dia 3, por volta das 13:00h de Portugal, desembarquei em Lisboa, num dia muito bonito, com uma temperatura de 26 graus. No aeroporto me esperavam o irmão Francisco, o tesoureiro, irmão Joaquim Augusto, e mais o irmão Antônio Rodrigues. Logo nos dirigimos à sede da Missão e notei, pelas ruas onde passávamos, que estávamos no início do verão, pois vi muitas frutas próprias de zonas temperadas, como sejam: cerejas, figos, ameixas, etc. Essas frutas são vendidas por ambulantes em carrinhos de mão por diversos pontos da cidade.

Tendo chegado à sede da Missão, após um breve descanso, ainda na tarde do mesmo dia, saí com o irmão Francisco para visitar alguns irmãos, pois o tempo de que ele dispunha para me acompanhar, antes de seu retorno ao Brasil, era de apenas 12 dias.

Viajando de ônibus pela cidade de Lisboa, e observando algumas ruas estreitas e a arquitetura de algumas casas, especialmente da parte velha da cidade, notei que Lisboa é uma cidade muito antiga. Confirmava o que já conhecíamos através do estudo da história e por informações pessoais de alguns irmãos.

Dia 15 de junho reunimos a Comissão do Campo Ibérico e o irmão Francisco transmitiu-me a responsabilidade do Campo. No dia seguinte à noite ele se despediu de todos e retornou ao Brasil.

Depois de haver feito um levantamento "in loco" da situação, tanto material como espiritual, tendo orado ao Senhor, fiz um planejamento de trabalho, levando em conta o pouco tempo que lá ficaria. Analisando os problemas existentes, chegamos à conclusão que as medidas prioritárias seriam as seguintes:

1 — Reconciliar e unir os irmãos no amor fraternal em torno de Cristo e Sua verdade;

2 — Transformar o apartamento onde morou o irmão Francisco com sua família num salão de reuniões e um escritório e depósito de livros que representasse condignamente nossa obra na capital lusitana;

3 — Procurar um lugar para moradia do pastor e sua família, que fosse independente e bom.

Quanto ao primeiro objetivo, com a graça de Deus, com jejum e oração, com a ajuda da Palavra de Deus e dos Testemunhos e a colaboração dos irmãos todos, foi alcançado e, quando deixei Portugal, meu substituto, irmão Esmeraldo He-

redia, encontrou os irmãos unidos, contentes e firmes, aguardando a chuva serôdia e a vinda do Senhor.

Quanto ao segundo objetivo, Deus nos abençoou de tal maneira que pudemos fazer a adaptação. As salas foram pintadas, colocamos persianas nas janelas, foram feitos bancos, colocadas lâmpadas fluorescentes, o chão foi todo carpetado, ficando um salão com capacidade para umas sessenta pessoas sentadas. Numa outra sala se instalou o escritório e depósito de livros. Compramos móveis modernos de escritório — arquivo, escrivaninha, mesa para máquina de escrever; foram feitas prateleiras para livros diversos. Essas prateleiras e os bancos do salão foram feitos pelo irmão tesoureiro que é um hábil marceneiro e muito colaborou com sua dedicação para alcançarmos este objetivo. Os carpetes foram doados por um irmão de Lisboa e sua mãe. O escritório está localizado numa rua central da cidade, com telefone e todas as comodidades, repesentando muito bem a Obra do Senhor.

Quanto ao terceiro objetivo, o da aquisição de uma moradia para o pastor, conseguimos depois de vencer vários obstáculos: localização, preço, etc. Para isso, muito nos ajudou a vinda do Pastor Carmelo Palazzolo, representante da Conferência Geral que, juntamente com os delegados da Assembléia do Campo Ibérico realizada em Lisboa no mês de outubro de 1980, autorizaram a compra de uma propriedade. O irmão Palazzolo autorizou também o emprego de alguns recursos financeiros que estavam depositados no Banco em nome da Conferência Geral. Logo em seguida ao término da Assembléia, começamos, junto com o tesoureiro, irmão Joaquim Augusto e os irmãos da Comissão, a executar nosso planejamento. Deparamo-nos com a falta de recursos financeiros e, fazendo o levantamento de preços no mercado imobiliário de Lisboa, nos bairros mais acessíveis, vimos que os preços eram muito elevados como o são em todos os lugares. Fizemos o plano de recoltar entre os irmãos e, graças a Deus, quase todos puderam colaborar de acordo com suas possibilidades. Esta recolta rendeu mais de 4.000 dólares que somados a alguns recursos que haviam no depósito de livros, e também na caixa da Missão, conseguimos um bom total.

Com a ajuda do Senhor, finalmente, depois de muito procurar, encontramos um apartamento que nos custou 23.000 dólares. Esse apartamento está localizado num bairro muito bom de Lisboa onde há bons transportes, supermercados, escola, posto de saúde e telefone (requerido). Tem uma vista panorâmica muito bonita, com muita ventilação e luz solar.

Esse apartamento foi entregue ao nosso irmão Esmeraldo Herédia e sua família, completamente mobiliado. Os móveis foram doados pelos irmãos de Portugal. A essa altura, já estava aguardando, com muita ansiedade, a chegada do novo responsável pelo campo, juntamente com sua esposa Norma e seu filhinho recém-nascido que viriam do Chile, país onde ele esteve por 10 anos a serviço da Obra.

No dia 1.º de abril do corrente ano eles desembarcaram em Lisboa depois de passar uns dias no Brasil, terra natal do irmão Esmeraldo, a fim de visitar seus familiares que residem, a maior parte, na grande São Paulo.

Ao recebê-lo em Lisboa, estando conosco um grupo de irmãos, foi com grande satisfação que nos abraçamos. Era um dia chuvoso e frio. Dirigimo-nos logo em seguida ao apartamento preparado para eles. Oramos ao Senhor e a Ele agradecemos por havê-los guardado em sua viagem para Portugal.

Imediatamente começamos a visitar os lugares onde temos irmãos e a pô-lo a par de todos os problemas e assuntos relacionados com a Obra.

No dia 12 de abril foi reunida a Comissão do Campo Ibérico, quando transmiti o cargo de Presidente ao nosso irmão recém-chegado.

Finalmente, dia 14 de abril, às 2:00h da madrugada, tomei o avião que procedia da Holanda, e viajei de volta a São Paulo, fazendo escalas em Salvador e Rio de Janeiro.

Aqui chegamos às 10:30h após uma boa e agradável viagem cuidada pelas mãos divinas. E que alegria estar novamente no Brasil e rever minha esposa, meus filhos e diversos irmãos que estavam no aeroporto aguardando a minha chegada!

Desejo informar aos irmãos que Portugal é um país muito bonito, especialmente Lisboa.

assine o PJ

AQUI ALI ACOLÁ

Também o é a Espanha onde estive várias vezes. Os portugueses são um povo hospitaleiro, trabalhador, honesto e muito amigo do Brasil, tanto que os brasileiros lá têm os mesmos direitos que os portugueses têm no Brasil.

Em Portugal e na Espanha temos diversos grupos muito animados de irmãos e amigos. Enquanto lá permaneci tive o privilégio de batizar cinco preciosas almas nas águas frias do Oceano Atlântico e assistir em Barcelona, Espanha, a outro batismo realizado por nosso irmão Palazzolo, no Mediterrâneo.

Um fato que me impressionou bastante foi ter visitado, no porto de Barcelona, o barco com o qual Cristóvão Colombo descobriu a América a 12 de outubro de 1492. É um barco tão frágil e sem os instrumentos modernos de navegação que é de se admirar como ele foi lançado ao mar e conduziu sua tripulação até a América. Pensei bastante na coragem e no idealismo que o navegador e seus companheiros tiveram e, tudo isto, por um empreendimento material. E nós, que somos servos de Deus, como devíamos ter o mesmo ideal, a mesma fé e intrepidês para trabalhar pelas almas pelas quais Cristo morreu!

Outro fato que me impressionou foi visitar uma Igreja Católica que afundou no grande terremoto de Lisboa (1.º de novembro de 1755). A mesma é conservada como relíquia e ponto de atração turística. E parece que Deus permitiu isto para que os homens pensassem nas Escrituras Sagradas que dizem: "O Céu e a Terra passarão, mas as Minhas palavras não hão de passar."

Nossos irmãos tanto de Portugal como da Espanha são muito liberais em seus dízimos e ofertas e também muito hospitaleiros. Nesses países, ganhar uma alma para Cristo custa bastante; são muito diferentes dos da América Latina que muitas vezes surgem espontaneamente. Eles são muito apegados às tradições religiosas e familiares. Mas quando uma alma se converte, geralmente se manifesta mais fiel, sincera e firme. Na maioria dos casos elas permanecem até o fim na bendita Verdade.

Agradeço muito a Deus e aos irmãos da Conferência Geral e também aos da União Brasileira que me confiaram essa grande responsabilidade de atender, por onze meses, às necessidades pastorais do Campo Ibérico.

Agradeço também à minha esposa e minha família pela abnegação e sacrifício de terem ficado todo esse tempo sem a minha companhia a fim de colaborarem com o trabalho da Causa de Deus.

A todos os irmãos de Portugal, Espanha, sobretudo aos de Lisboa e ainda muito especialmente aos membros da igreja do Seixal e aos da Costa da Caparica, desejo agradecer sinceramente todas as atenções, gentilezas, bondades e as orações que fizeram por mim enquanto estive entre eles, sobretudo no período de dezembro a março quando minha saúde esteve bastante abalada. Meus sinceros desejos são que o Senhor os recompense e os ajude com Sua graça e misericórdia para permanecerem firmes até a Sua vinda. ■

Dormiram no Senhor

PAULINE UNT

Nasceu aos 23/6/1896, em Paid, Estônia, hoje território da URSS.

Foi batizada em 1920, ainda na Estônia, pelo Pastor Rosemberg. Casou-se em 1927 com o irmão Eduardo Unt, falecido em 1962. Não teve filhos. Veio para o Brasil em 1934.

Juntamente com seu esposo, transmitiu os primeiros rudimentos de música a vários irmãos, especialmente de Vila Matilde, onde residia.

Faleceu dia 3/10/81, às 12:00h, com 85 anos de idade.

JOSIF DEVAI

Nasceu em 5/8/1913 na Hungria. Veio para o Brasil com 10 anos de idade, em 1923, e, em 12/9/31, foi batizado pelo Pastor A. Lavrik, sendo um dos que trabalharam na implantação do Movimento de Reforma no Brasil.

Em 1944, casou-se com a irmã Irene Devai.

Deixa enlutados seus irmãos na fé e sua família: esposa, 5 filhos e 7 netos.

Foi tesoureiro e ancião da igreja da Lapa e transmitiu sólida fé aos seus familiares. Possuía todos os testemunhos em inglês.

Faleceu dia 19/9/81, com 68 anos de idade.

MARLEIDE N. BARBOSA

Com apenas 5 meses, faleceu a filha dos irmãos Hermes dos Santos Barbosa e Maria do Nascimento Barbosa, em Salvador, BA.

O Pastor Artur Gessner oficiou a cerimônia fúnebre.

Que o Senhor conceda aos pais a graça de receberem-na em seus braços no dia da ressurreição.

CADA MEMBRO UM MISSIONÁRIO

EROTILDES J. DE ALMEIDA
Dir. Missionário da Asparomat

"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz; vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia." 1 Pedro 2:9, 10.

O grande movimento adventista surgiu como resposta direta ao chamado da profecia.

Nossa convicção acerca deste ponto aprofunda-se cada vez mais com o correr dos anos. Não menos segura é a nossa convicção de que este povo recebeu das mãos do Mestre uma missão para o mundo todo.

No tempo designado, foram compreendidas as últimas mensagens de Deus e começou a ser focalizado o aspecto final do programa do Evangelho. Tudo isto foi revelado a João, na ilha de Patmos. No quadro profético desvendado pelo anjo da revelação, o apóstolo contemplou a proclamação do "Evangelho eterno a cada nação, e tribo, e língua, e povo" (Ap 14:6). Os fundadores do movimento adventista comprometeram-se a cumprir essa predição.

Como membros da igreja remanescente, devemos compreender hoje a missão para a qual Deus nos chamou. Como a flor desabrocha aos aquecedores raios do sol da manhã, assim devemos nós abrir nossos corações para a graça de Cristo, refletindo-Lhe o caráter, para que o mundo veja em nós o poder da mensagem de Reforma.

Hoje, como nunca antes, os empreendimentos terrenos exploram todas as possibilidades e descobrem os melhores meios de anunciar os seus produtos a fim de que sejam absorvidos pelos grandes mercados do mundo. Um armazém pode estar repleto dos mais úteis artigos para o lar, mas, a menos que alcancem o povo, a existência dos mesmos é de nenhum valor. Eis porque se gastam milhões de cruzeiros com o propósito de anunciar os produtos de maneira a tornarem-se conhecidos e apreciada a sua utilidade.

Pelos acontecimentos de cada dia, podemos ter uma noção da urgência da tarefa que se acha diante do povo de Deus.

precisamos expor a maravilhosa mensagem a nós confiada, necessitamos chamar a atenção de todos para ela, devemos enfatizar o seu poder de salvar.

"Estamos vivendo num período especial da história desta Terra. Uma grande obra tem que ser feita em espaço de tempo muito curto, e cada cristão deve desempenhar uma parte na manutenção dessa obra. Deus está chamando homens que se consagrem à obra de ganhar almas. Quando começarmos a compreender que sacrifício Cristo fez para salvar um mundo a perecer, ver-se-á luta veemente para salvar almas. Oxalá todas as nossas igrejas vejam e reconheçam o sacrifício infinito de Cristo!" 3TSM:344.

"Entre os membros de nossas igrejas deve haver mais trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e distribuindo literatura. ... Precisamos semear sobre todas as águas, conservando a alma no amor de Deus, trabalhando enquanto é dia, e empregando os meios que o Senhor nos deu para cumprir o dever que primeiro vier, seja ele qual for. ...

"O Senhor me apresentou a obra que tem que ser feita em nossas cidades. Os crentes aí devem trabalhar para Deus nas vizinhanças de sua casa. ...

"Não é propósito do Senhor que os ministros sejam deixados a fazer a maior parte da obra de semear as sementes da verdade. Homens que não são chamados para o ministério devem trabalhar por seu Mestre segundo a habilidade de cada um. ...

"As mulheres, na mesma maneira que os homens, podem empenhar-se na obra de colocar a verdade onde possa atuar e manifestar-se. Podem ocupar seu lugar na obra, na presente crise, e o Senhor há de operar por seu intermédio.

"... O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz de Seu semblante, e isso lhes dará uma força que excederá à dos homens. Elas podem fazer nas famílias uma obra que aos homens não é possível, uma obra que alcança a vida interior. É-lhes dado pôr-se em contato íntimo com o coração de pessoas de quem os homens não se podem aproximar. Sua obra é necessária. Mulheres discretas e humildes podem realizar boa obra explicando a verdade ao povo, em suas casas. Assim explanada, a Palavra de Deus efetuará sua obra, qual fermento, e mediante sua influência converter-se-ão famílias inteiras.

"Meus irmãos e irmãs, estudai vossos planos; lançai mão de toda oportunidade de falar aos vossos vizinhos e companheiros, ou ler-lhes alguma coisa dos livros que contêm a Verdade Presente. Mostrai que considerais coisa de suprema importância a salvação das almas por quem Cristo tão grande sacrifício fez.

"Ao trabalhardes pelas almas que perecem, tendes como companheiros os anjos. Milhares de milhares, e miríades de miríades de anjos aguardam a oportunidade de cooperar com os membros de nossas igrejas para comunicar a luz que Deus generosamente concedeu, a fim de que se prepare um povo para a vinda de Cristo. ...

"No círculo doméstico, junto à família de vosso vizinho, ao leito do enfermo, podeis de maneira calma ler as Escrituras e falar uma palavra a favor de Jesus e da Verdade. Poderão assim ser semeadas preciosas sementes que hão de germinar, e depois de muitos dias produzir frutos.

"Há um trabalho missionário para ser feito em muitos lugares não prometedores. O espírito missionário precisa apoderar-se de nossa alma, estimulando-nos a alcançar classes de pessoas pelas quais não tínhamos planejado trabalhar, e em maneiras e lugares que não tínhamos idéia de fazê-lo. ...

"Por toda parte se apresentam oportunidades. Avançai em cada oportunidade que a Providência vos depara. Os olhos têm que ser ungidos com o colírio celestial, para ver e perceber suas oportunidades. ..." 3TSM:345-348.

"Se nos quisermos entregar ao Senhor para o Seu serviço, Ele nos instruirá quanto ao que devemos fazer. Se entrarmos em relações íntimas com Deus, Ele trabalhará conosco. ...

"O fim está perto, aproximando-se furtivamente, imperceptivelmente, como a silenciosa aproximação dum ladrão de noite. Conceda o Senhor que não fiquemos por mais tempo a dormir como fazem os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios. A verdade há de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser coobreiros de Deus, com ela

triunfarão. O tempo é curto; vem logo a noite, quando homem nenhum poderá trabalhar. Que os que agora estão jubilosos na luz da Verdade Presente, apressem-se a comunicá-la a outros. O Senhor está indagando: 'A quem enviarei?' Os que desejam fazer sacrifício pela causa da verdade devem responder agora: 'Eis-me aqui, envia-me a mim'. Is 6:8." 3TSM:352, 353.

"Não temos tempo a perder. O fim está próximo. A passagem daqui para ali, na disseminação da verdade, ser-nos-á vedada em breve por perigos à direita e à esquerda. Tudo se fará para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de maneira que eles não poderão fazer aquilo que lhes é permitido agora. Devemos considerar bem de frente nossa obra, e avançar o mais rapidamente possível, num combate intensivo. Mediante a luz que me foi dada por Deus, sei que os poderes das trevas estão trabalhando com intensa energia das regiões inferiores, e a passos furtivos Satanás vai avançando para se apoderar dos que estão adormecidos agora, como um lobo a apoderar-se de sua presa. Temos agora advertências que podemos dar, uma obra que nos é possível realizar; mas em breve isso há de ser mais difícil do que podemos imaginar. Deus nos ajude a conservar-nos na faixa de luz, a trabalhar com os olhos fitos em Jesus, nosso Capitão e, pacientemente, perseverantemente avançar para a vitória.

"Há perigo em demorar. Aquela alma que podíeis haver encontrado, aquela alma a quem podíeis ter aberto as Escrituras, passa além de vosso alcance. Satanás armou-lhe um laço para os pés, e amanhã ela poderá estar desenvolvendo os planos do arquiinimigo de Deus. Por que demorar um dia? Por que não pôr mãos à obra imediatamente?

"Em todos os séculos se tem exigido dos seguidores de Cristo vigilância e fidelidade; agora, porém, que nos achamos mesmo nos umbrais do mundo eterno, possuindo as verdades que possuímos, tendo uma tão grande luz, uma obra tão importante, temos de redobrar nossa diligência. Cumpre a cada um fazer exatamente o máximo que lhe seja possível. Meu irmão, pões em perigo tua própria salvação, se te deténs agora. Deus te pedirá contas se deixares de fazer a obra que te designou." SC:79, 80.

"Despertai, irmãos; por amor de vossa própria alma, despertai. Sem a graça de Cristo nada podeis fazer. Trabalhai enquanto puderdes." Idem, 81.

"A igreja de Cristo bem pode ser comparada a um exército. A vida de todo soldado é de labuta, dificuldade e perigo. Por todos os lados há inimigos vigilantes, dirigidos pelo príncipe das potestades das trevas, o qual jamais tosqueneja nem abandona seu posto. Sempre que um cristão esteja desapercebido, este poderoso adversário faz um súbito e violento ataque. A menos que os membros da igreja estejam ativos e vigilantes, serão vencidos pelos seus ardis." SC:82.

"Caso nos fossem abertos os olhos para ver os anjos maus em operação junto dos que se sentem à vontade e se consideram seguros, não nos sentiríamos tão em segurança. Os anjos maus nos estão nos calcanhares a cada momento." 1TSM:100.

"Tudo que há no Universo concita aos que conhecem a verdade a consagrar-se sem reservas à proclamação da mesma, tal como lhes foi revelada na mensagem do terceiro anjo. Aquilo que vemos e ouvimos nos conclama ao dever. A operação de instrumentalidades satânicas convoca todo cristão a permanecer em seu posto." 3TSM:294.

"Ninguém pense que tem o direito de cruzar os braços e não fazer nada. Que alguém possa ser salvo estando na indolência e inatividade, é uma completa impossibilidade. Pensai no que Cristo fez durante Seu ministério terrestre. Quão fervorosos, quão incansáveis foram Seus esforços! Não permitia que coisa alguma O desviasse do trabalho que Lhe fora dado. Estamos nós seguindo Suas pisadas?" SC:83.

"Quando pusermos nosso coração em união com Cristo, e nossa vida em harmonia com Sua obra, o Espírito que caiu sobre os discípulos no dia de Pentecostes há de ser derramado sobre nós." SC:252.

Oremos para que Deus nos ajude, batizando-nos com porção dobrada do Seu Espírito nos ensinando a melhor aproveitar o tempo colocado ao nosso dispor, e que nos capacite a divulgar Sua grande salvação! Amém. ■

Oração

Todo sacrifício oferecido era na realidade uma oração a Deus por auxílio. Como no caso da oferta pelo pecado e pela transgressão, poderia ser um pedido de perdão. Ou seria uma oração de ações de graças e louvor, como na oferta pacífica. Poderia ser ainda de consagração e dedicação, como na oferta queimada, ou de comunhão, como na oferta de manjares. Talvez fosse de ações de graças por um livramento especial ou por alguma coisa muito desejada como no caso de oferta por voto, ou voluntária. Ou talvez Deus houvesse curado a pessoa de uma enfermidade, ou uma senhora tivesse sido feliz por ocasião do nascimento de um filho, ou se houvesse operado qualquer grande livramento. Todas as ocasiões dessa natureza, requeriam especial ação de graças e louvor, e uma oferta adequada.

Em seu mais elevado sentido, orar é entreter comunhão. Convém acentuar isto, porque, para muitos cristãos, a oração é meramente um meio de obter alguma coisa de Deus. Sentem sua falta a certos respeitos. Que meio haverá mais fácil do que pedir a Deus aquilo de que necessitam? Não prometeu Ele suprir aquilo que nos falta? Em resultado desta maneira de pensar, muitas orações consistem na maior parte em pedidos, alguns de coisas boas, outros não tanto, alguns positivamente nocivos, outros de impossível satisfação. Para tais pessoas, Deus é a grande ori-

gem de suprimento, o grande doador, a inexaurível fonte de dádivas. Tudo quanto precisam fazer é pedir, e Ele cuidará do resto. Aquilatam seu cristianismo pelas orações atendidas, e não as julgam eficazes quando a petição lhes é negada. Suas orações tomam na maior parte, a forma de uma petição. Estão continuamente pedindo alguma coisa, e acreditam que Deus os atende, ou deveria atender. Qual o filho pródigo, oram: "Pai, dá-me". (Lc 15:12).

Inegavelmente as orações em forma de pedido, são legítimas. Necessitaremos sempre de pedir a Deus as coisas que desejamos. Convém notar, entretanto, que as preces de petições não se devem tornar a forma predominante. As de louvor, ações de graças e adoração devem ter sempre a predominância. Submissão à vontade de Deus, completa dedicação a Ele, e inteira consagração, deveriam indicar a forma conveniente nas orações. Quando estas se mudarem de um esforço por levar o Senhor a fazer o que queremos para um intenso desejo de verificar o que Deus quer, deixarão de ser meros pedidos de coisas, e solicitações para que Ele responda imediatamente nossas súplicas na maneira justa por que desejamos.

Efetivamente, seria melhor para a maioria de nós deixar por completo de pedir por algum tempo, consagrando todo o esforço àquilo que Deus quer que tenhamos ou sejamos. Descobrindo-o, achamo-nos em terreno firme. Então podemos pedir ao Senhor confiantes de que Sua vontade será cumprida. O grande problema diante de nós, é descobrir a vontade de Deus, e em seguida examinar o próprio coração para certificar-nos se queremos na verdade fazer do Seu o nosso querer.

Disse alguém que as orações são um esforço, por parte do solicitante, para fazer o Senhor mudar de idéia. Muitos não estão fazendo nenhum esforço para verificar o que **Ele** quer, não obstante, estão bem certos do que querem **eles próprios.** De fato, sua oração é: "Que Tua vontade se mude" e não: "Seja feita a tua vontade". Estão lutando com Deus. Agonizam em oração. Pedem ao Senhor aquilo que julgam deveria ser feito. Não lhes ocorre que a primeira coisa a apurar, é: Quererá Deus em realidade que eu tenha isto que tanto desejo? Será para o meu bem? É isto a vontade de Deus? Terá chegado o tempo de se realizar? Não haverá qualquer coisa que devo fazer antes? Estou eu disposto a tudo submeter a Deus, de maneira que, se me não conceder o que desejo, fique satisfeito e Lhe dê graças por aquilo que me der; ou estarei antes mais intentado em conseguir o que quero do que em saber qual seja Sua vontade?

Convém enumerar algumas coisas que a oração **não é.** Não é um substituto do trabalho. O cristão que se acha diante de um problema de difícil solução, tem o direito de pedir a Deus auxílio e esperar que o atenda. Isto, porém, não o exime de árduo e fatigante labor. Deus avigorará o intelecto, robustecerá a mente; mas não aceitará a oração como substituto ao esforço mental, nem dará auxílio àqueles que são simplesmente negligentes. Os que têm capacidade mental, de aprender a taboada de multiplicação e têm ensejo de fazê-lo, não devem esquivar-se ao esforço necessário, confiando em que, por meio da oração, Deus fará por eles aquilo que tornará desnecessário qualquer esforço mental. Na maioria dos casos, o trabalho e a oração andam juntos. Nem uma nem outra coisa são por si mesmas suficientes.

O objetivo da oração não é apenas levar Deus a fazer aquilo que queremos. Alguns aplicam métodos mundanos e têm mundana filosofia em suas orações. Aprenderam que, no que respeita ao mundo, quem quer conseguir alguma coisa "vai em sua procura", e assim, tomam como certo que, para alcançar alguma coisa do Senhor, têm de procurá-la. Agem como se Deus não tivesse boa vontade de lhes conceder as petições sem uma porção de lisonjas, e parecem crer que pela persistência e pela adulação, podem tirar de Deus aquilo que, de outro modo, não lhes concederia. Tomam a viúva importuna como exemplo, parecendo não compreender que essa parábola é dada para mostrar que Ele **não** é como aquele juiz. Pessoa alguma poderá obter do Senhor o que deseja só por importuná-lO continuamente. É preciso acentuar que Ele não Se assemelha ao injusto juiz. É um pai, mais desejoso de dar boas dádivas a Seus filhos, do que estes de recebê-las. Adular, lisonjear, acariciar, aborrecer, importunar,

mera persistência, não aproveitam nada para com Deus.

Não deve, entretanto, predominar a idéia de que não haja o que se chama lutar em oração, e que só precisamos mencionar a Deus de uma vez por todas aquilo que queremos, vindo imediatamente a resposta. A oração não é de maneira alguma tão simples. Não, importa angustiar-se e prevalecer na oração, ir ao fundo das coisas e não sossegar enquanto não se mudarem as mesmas coisas e as vidas. Jesus orava noites inteiras; Jacó lutou com o anjo; Daniel buscava o Senhor com orações e jejuns; Paulo procurava e tornava a procurar ao Senhor. Nós não necessitamos menos orações, antes mais. E precisamos aprender a fazê-las com fé. Aí está talvez o ponto vital.

A oração não é um monólogo. Será um audível ou um silêncioso desejo da alma. Em qualquer dos casos, a oração ideal é comunhão. Alguns oram longamente, informando a Deus de coisas de que Ele já tem conhecimento. Chamam-Lhe a atenção para muitas coisas que necessitam reparo. Parecem julgar que o Senhor esteja em risco de esquecer outras que precisam ser feitas, e suas preces parecem destinar-se a lembrar a Deus o que Ele deseja fazer. Havendo-Lhe chamado a atenção para as necessidades do mundo, tal como as vêem eles próprios, sentem haver cumprido o dever. "Disseram suas orações" e informaram a Deus das próprias necessidades e das dos outros e, com um "Amém", finda sua "conversação". Foi simplesmente um monólogo. Esperam que o Senhor Se sirva judiciosamente das informações que Lhe forneceram, e faça qualquer coisa com respeito aos assuntos por que oraram.

Muitos consideram a oração uma comunicação de um só lado — o homem falando a Deus. Todavia não é esta a mais elevada forma de oração; pois, como foi declarado acima, a maneira ideal de orar, é comunhão. Na verdadeira oração, Deus fala à alma, da mesma maneira que o homem Lhe fala a Ele. A verdadeira amizade não perdura muito onde um apenas se exprime. Muitas vezes, em nossas orações, somos nós que falamos todo o tempo, e esperemos que Deus Se ponha unicamente a escutar. E não obstante, não será possível que o Senhor gostasse de comunicar-Se conosco, da mesma maneira que nós com Ele? Isto faz com freqüência trazendo-nos à lembrança certas passagens da Escritura. Seria demais crer que, havendo feito uma oração que acreditamos ter sido ouvída pelo Senhor no Céu, Ele deseje dizer-nos uma palavra? É possível que, depois de havermos proferido o "Amém", Deus esteja justamente disposto a Se comunicar conosco, mas esguemo-nos, e não Lhe damos ensejo de falar? Penduramos o fone, por assim dizer. "Desligamos". Poder-se-á conceber que o verdadeiro cristão esteja sempre falando com o Senhor, e Este não tenha para ele nenhuma mensagem? Deve ser penoso para Deus ser excluído mesmo no momento em que está pronto a comunicar-Se conosco. Parece que, acontecendo isto por diversas vezes, chegará à conclusão de que não estamos muito ansiosos de entreter com Ele comunhão. Simplesmente "dizemos" nossas orações e, terminando, afastamo-nos. Não há dúvida de que tais orações não podem ser tudo quanto o Senhor entende por "comunhão".

Acentuemos — prece é comunhão. É mais que uma conversa; é íntimo companheirismo. É uma troca de pontos de vista e de idéias. Pressupõe amistoso entendimento e confiança. Nem sempre necessita ser acompanhada de palavras. O silêncio pode ser mais eloqüente que torrentes de oratória. É mais uma espécie de amizade baseada em tranqüila confiança e certeza, desacompanhada de demonstrações e arrebatamentos espetaculares.

A meditação é um elemento vital da oração. Poder-se-ia talvez dizer que é sua melhor parte. No entanto, é por demais negligenciada. Apresentamo-nos diante de Deus, fazemos-Lhe nossas petições, e partimos. Da próxima vez, fazemos o mesmo. Mantemos o Senhor informado quanto a nosso estado, contamos-Lhe certas coisas que requerem atenção e, havendo assim aliviado a alma, encerramos a entrevista. Isto se repete dia após dia; não se pode, no entanto, dizer que seja uma experiência satisfatória. Não haverá algo melhor? Haverá por certo...

(cont. no próximo número)

M. L. Andreasen — O Ritual do Santuário, págs. 157-161

adquira a segunda edição do livro

Cristo, Justiça Nossa

em preparo na nossa Editora

Como pode ser obtida a justiça? A resposta a esta pergunta constitui a grande obra do Evangelho